

expansão da Mata Ciliar. Os dados de granulometria corroboram os dados palinológicos, indicando um aumento de energia no rio Quaraí para o mesmo período. O espectro polínico das amostras superficiais refletiu a composição taxonômica da flora do PESP, de acordo com a particularidade ecológica de cada ponto de amostragem. Este constitui o primeiro trabalho de palinologia desenvolvido na Savana Estépica Parque nos três países em que ocorre (Argentina, Uruguai e Brasil). Os resultados aqui apresentados contribuirão para melhor compreensão da origem e desenvolvimento desta formação vegetacional, importante pelo endemismo de suas espécies e que está sob forte pressão antrópica por ocorrer em planícies de inundação, área de interesse para atividades agrícolas. [Fundação O Boticário de Proteção à Natureza 0809_20082, FAPERGS 1012119]

EU ♥ MICROBIALITOS: O QUE EU APRENDEI EM 40 ANOS TRABALHANDO COM ESTROMATÓLITOS E ESTRUTURAS AFINS

THOMAS R. FAIRCHILD

Instituto de Geociências, USP, Cidade Universitária, São Paulo, SP, Brasil. trfairch@hotmail.com

Microbialitos incluem uma variedade de estruturas rochosas que resultaram da interação de “micróbios” bentônicos e seu meio ambiente físico-químico. Minha experiência desde os tempos de pós-graduação na década de 1970 concentrou-se principalmente nas formas laminadas conhecidas como estromatólitos e oncoídes do Proterozoico e Fanerozoico do Brasil, da Austrália e dos Estados Unidos. Aprendi que essas estruturas, comofato evidenciado desde muito cedo no registro sedimentar, oferecem uma dupla perspectiva relativa à história geológica e evolutiva da Terra, com implicações tanto para o desenvolvimento da biosfera como para processos sedimentológicos. Por exemplo, muitos microbialitos precocemente silicificados servem como verdadeiros arquivos micropaleontológicos, especialmente (mas não exclusivamente) para a história da vida no Pré-Cambriano antes do surgimento de organismos multicelulares. Como corpos geológicos, podem se estender por consideráveis distâncias, apresentar importância como bem mineral (sulfetos, fosfatos, rochas ornamentais), e servir demarcadores estratigráficos e indicadores paleogeográficos e paleoambientais. Recentemente, os geocientistas no Brasil foram tomados por uma sede implacável por informações sobre microbialitos quando surgiu a ideia de que as reservas de petróleo do “pré-sal” poderiam estar armazenadas em microbialitos. Nesta onda de interesse, venho participando de um projeto organizado pelo Prof. Dr. Dimas Dias-Brito (UNESPetro, IGc-CE-UNESP, Rio Claro) e financiado pela Petrobras, para montar um “Atlas de Microbialitos do Brasil”. Este projeto ofereceu uma oportunidade de refletir sobre o significado dos microbialitos brasileiros, e esta palestra versará em boa parte sobre isso.

CARÓFITAS DO SANTONIANO-CAMPANIANO DA BACIA DE SANTOS, BRASIL

SIMONE BAECKER FAUTH & GERSON FAUTH

ITT FOSSIL, Instituto Tecnológico de Micropaleontologia, UNISINOS, São Leopoldo, RS, Brasil. sbfauth@unisinos.br, gersonf@unisinos.br

A presença significativa e contínua de girogonites de carófitas encontrados associados aos ostracodes em rochas do Cretáceo Superior da Bacia de Santos fomentou esse estudo, com o objetivo de identificar taxonomicamente as carófitas, analisar sua distribuição estratigráfica e paleoambiental. Os girogonites foram triados após o processamento químico das rochas para recuperar microfósseis calcários, tendo sido analisadas 2054 amostras de calha de quatorze poços. As rochas são basicamente siltitos e arenitos e foram analisadas para carófitas, ostracodes e palinomorfos. Duas distintas associações de carófitas foram caracterizadas para esse intervalo da Bacia de Santos e sua idade foi calibrada a partir do zoneamento da palinologia. A associação santonianiana contém quatro espécies distribuídas em três gêneros e a associação campaniana, mais rica, é composta por sete táxons